

## VISÃO DO CORREIO

# A diplomacia vale o que custa

Os vaivéns de Donald Trump em sua guerra contra o Irã, entre acenos a um acordo e ameaças apocalípticas, dão poucos elementos seguros para qualquer previsão em torno do conflito. Se pode estar próximo de solução ou se tende a se prolongar sem horizonte à vista, verdadeiramente: nenhum analista ou observador com alguma dose de seriedade associaria o próprio nome — e a reputação — a qualquer tipo de previsão.

Mas, a poucos dias de completar dois meses, a guerra no Oriente Médio acumula algo mais além de um punhado respeitável de milhares de vítimas — sobretudo no próprio Irã e no Líbano, alvos preferenciais dos ataques coordenados dos Estados Unidos e de Israel. Um apanhado parcial indica 3,5 mil iranianos mortos. No Líbano, mais de 2 mil, além de 1,2 milhão de civis deslocados do sul e leste do país — algo como um entre cinco ou seis habitantes.

Desde que ocupou, pela primeira vez, a Casa Branca, entre 2017 e 2021, Donald Trump acostumou-se a espezinhar o sistema criado para reger as relações internacionais depois da Segunda Guerra Mundial, o conflito armado mais letal da história da humanidade. Em especial no retorno à presidência dos EUA, em 2025, o magnata republicano vem atacando sistematicamente a ONU: alega que é “cara demais”.

O Centro de Estudos Internacionais e Estratégicos (CSIS), sediado nos EUA, porém, calcula que Trump gastou US\$ 3,7 bilhões apenas nas primeiras 100 horas da guerra — pouco mais do que quatro dias. O orçamento das Nações Unidas para todo o ano de 2026 prevê gastos de US\$ 3,5 bilhões.

Às vésperas de completar dois meses, a guerra de Donald Trump e do premiê israelense, Benjamin Netanyahu, acumula prejuízos não apenas para os respectivos países e para seus alvos. O Irã contabiliza, inicialmente, prejuízos da ordem de US\$ 71 bilhões para sua infraestrutura. O Líbano, ainda que o inimigo declarado seja a milícia pró-iraniã Hezbollah, não tem um cálculo de perdas materiais.

Na ausência de um horizonte minimamente nítido para o desfecho, a guerra no Oriente Médio se perfila como pesadelo para a economia mundial. A diretora-geral do Fundo Monetário Mundial (FMI), a búlgara Kristalina Georgieva, alerta para o risco de uma recessão global.

Os economistas lutam com lápis e calculadoras para determinar o impacto global do impasse no Estreito de Ormuz, via marítima incontornável para 20% do petróleo negociado no mercado internacional. Desde o ataque inicial americano-israelense ao Irã, a cotação do petróleo saltou do patamar de US\$ 70 e passou a oscilar em torno de US\$ 100 o barril.

Para o Brasil, que em 2024 importou diariamente 280 mil barris, o custo adicional pode chegar à ordem de US\$ 8,5 milhões por dia. Mas os impactos econômicos do conflito têm alcance mais vasto e imediato.

As companhias aéreas, sobretudo na Europa, dispararam o sinal de alerta. De um lado, pela escassez de querosene de aviação. De outro, pela disparada dos preços. A caminho da temporada de turismo do verão no Hemisfério Norte, as tarifas dispararam e a oferta de viagens se reduz. A alemã Lufthansa cancelou mais de 20 mil voos considerados menos rentáveis.

A perspectiva de prolongamento do conflito emana ondas de choque, com impacto tanto mais duro e dramático para as economias mais vulneráveis. Projeta, para o curto e médio prazo, o risco de tensões sociais e políticas com potencial explosivo, como observou o papa Leão XIV na recente visita à África.

Por vezes, soa conveniente ou adequado investir contra as Nações Unidas, até pela impotência que demonstra. Mas é na diplomacia que pode residir, ainda, alguma esperança de conter as forças destruidoras que se acumulam mundo afora.

A diplomacia demanda reflexão, esforço discreto e persistência. Exige, igualmente, gastos e investimentos. Mas os números sugerem: eles são infinitamente inferiores aos de uma guerra que se aproxima ainda dos 60 dias.



**CIDA BARBOSA**  
cidabarbosa.df@dabr.com.br

## Questão de justiça

Após quase um mês desfrutando da imerecida liberdade, a mãe do menino Henry Borel voltou para a cadeia, de onde jamais deveria ter saído. Ela está de novo trancafiada, não por já ter sido condenada pela morte do filho, mas ante “a gravidade concreta do delito e o histórico de coação de testemunhas”, como justificou o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao determinar o retorno da ré à prisão preventiva. Segundo as investigações, a acusada de assassinato teria intimidado a babá do filho para prejudicar a elucidação do crime.

A presidiária responde por homicídio qualificado por omissão, porque tinha ciência de que o filho, de apenas 4 anos, era submetido a uma rotina de agressões pelo padrasto e não agiu para socorrê-lo. A covardia final aconteceu na madrugada de 8 de março de 2021, quando o garotinho foi espancado até a morte. O sujeito sórdido que cometeu o assassinato brutal foi acusado de homicídio triplamente qualificado e tortura. Mãe e padrasto alegaram que o menino havia caído da cama, mas o laudo da necropsia apontou hemorragia interna e rompimento do fígado, entre outras lesões.

A prisão, embora por motivos outros, é um alento, e espera-se que, a partir dela, os dois passem a cumprir a esperada condenação. No entanto, é profundamente lamentável que, por maior que seja a sentença, não a cumprirão em sua totalidade atrás

das grades — uma generosidade da nossa legislação “penal”, que beneficia com progressão de regime até mesmo os mais repugnantes criminosos.

Basta ver que os assassinos de Isabella Nardoni, 5 anos, morta em 2008, já aproveitaram, de há muito, o regime aberto. E o pai de Bernardo Boldrini está no semiaberto, mesmo tendo sido condenado por homicídio quadruplicamente qualificado. Bernardo tinha 11 anos quando foi assassinado, em abril de 2014, com uma superdosagem de medicamento. Meses antes, ele tinha ido sozinho ao fórum da cidade pedir socorro, dizendo que sofria maus-tratos em casa. A madrasa, também acusada da barbárie, segue (por enquanto) na cadeia.

Essas foram crianças que passaram por intenso sofrimento e perderam a vida de forma brutal, como tantas outras, rotineiramente, neste país, porém nossa legislação não acompanha a gravidade dos crimes e coloca mais cedo nas ruas os algozes delas.

É preciso uma mobilização nacional para que a lei mude e determine, sem margem para outras interpretações, que torturadores, estupradores e assassinos de crianças e adolescentes cumpram enjaulados a condenação total, sem regalias de nenhum tipo. Na impossibilidade de prisão perpétua — vedada pela Constituição —, essa seria, ao menos, uma medida mais justa.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Distante do Brasil real

Chamar a restrição de benefícios no Judiciário de “escravidão” é perder completamente o senso de proporção. Em um país marcado por uma história brutal, usar essa palavra para falar de altos salários é um desrespeito à memória e à realidade de milhões de brasileiros que recebem o salário mínimo e têm que fazer malabarismos para pagar as contas básicas mensais. Creio que faltou sobriedade no discurso, o qual demonstrou distância e desconhecimento do Brasil real.

» **Pacelli M. Zahler**  
Sudoeste

## Bets e endividamento

Mais de 80% das famílias brasileiras estão endividadas, e quase 82 milhões de pessoas estão inadimplentes. Muitos colocam a culpa nas bets, mas tem uma coisa muito maior que os jogos de aposta on-line. Só que é mais útil vender a sugestão falaciosa de que milhões de pessoas estão viciadas em bets, né? Prometeram te mandar para a Disney e, agora, estão te chamando de viciado.

» **Elvis Alexandro**  
Brasília

## Falta atualizar Brasília

Ao completar 66 anos, Brasília cumpriu os objetivos vislumbrados pelo grande presidente Juscelino Kubitschek, honra lhe seja feita, de ser uma cidade com características únicas, com um conceito urbanístico criativo, de arquitetura arrojada e atenção ao meio ambiente e à qualidade de vida e, acima de tudo, ocupação e desenvolvimento do interior do Brasil. Só falta agora chegar ao nível das cidades mais modernas do mundo: metrô suficiente para todas as áreas da cidade, implantação de VLT, racionalidade e pontualidade nas rotas de ônibus, rede de transporte integrado, sistema de semáforos com temporização e inteligência para se adaptar às variações da densidade do trânsito, sinalização de logradouros colocada antes deles, para facilitar o posicionamento prévio dos motoristas, não depois, como é atualmente, indicação nas paradas dos próximos coletivos e horários, plano de reativação da sucateada Via W3 Sul. Algum governo precisa iniciar a atualização de Brasília antes que se deteriore. Mas, em vez disso, já surgiu a ideia de “densificar” o Setor Comercial Sul!

» **Roberto Doglia Azambuja**  
Asa Sul

## Revitalização da W3

O Governo do Distrito Federal (GDF) tinha que ser protagonista na revitalização da W3. Afinal, é um excelente espaço para comércio, gastronomia, prestação de serviços, lazer, entretenimento, entre outras atividades que podem perfeitamente se harmonizar com as quadras residenciais próximas. Mas é preciso que o poder público esteja empenhado em fazer essa transformação.

» **Fábio Mesquita**  
Brasília

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vergonha pouca é bobagem: desembargadora do Pará diz que, daqui a pouco, vai estar no rol daqueles funcionários que trabalham em regime de escravidão. Resta ao CNJ investigar quem são os funcionários escravizados a que ela se refere.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Descobri hoje um pensamento do escritor e rabino judeu Salomon Schechter (1847-1915) que se encaixa como uma luva em uma pessoa que, no momento, se comporta como um xerife do planeta: “Você não será nada, se quiser ser tudo”.

**Paulo Molina Prates** — Asa Norte

Os bilhões gastos nessa absurda e irresponsável guerra de Trump atacando o Irã poderiam ajudar muito no combate à fome e à miséria no mundo.

**Sylvio Belém** — Recife

Acidente nas estradas do DF e Entorno deixam 12 mortos em cinco dias. O que estão esperando para tomar providências?

**Ana Ornelas** — Brasília

É muito triste ver a decadência da W3. Estou torcendo para revertermos esse quadro.

**Alexandre Britto** — Brasília

Brasileiro ajuda atleta em colapso e cruza a linha de chegada na Maratona de Boston. É um ato de generosidade que vale mais do que mil medalhas. Parabéns pela atitude!

**Luciana S. Ciana** — Brasília

## Lamaçal na ciclovia

Como esperado, as obras do que será a ciclovia do Lago Norte entre as pistas da rodovia que serve a região estão atoladas em lama. As fortes chuvas dos últimos meses inundaram o traçado feito pelo GDF, que não deve ter previsto a temporada de chuvas que sempre começa em novembro. São cinco meses de chuva que comprometeram a obra tão necessária para a comunidade do Lago Norte, que certamente terá mais segurança para andar de bicicleta sem estar na rodovia. A esperança é de que a governadora Celina Leão volte o seu olhar para o Lago Norte e conclua a ciclovia antes da nova temporada de chuvas.

» **Taís Silva**

Lago Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA  |          |          | ASSINATURAS* |                           |
|---|----------|----------|--------------|---------------------------|
| Localidade  | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM    |                           |
| DF/GO   | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | R\$ 1.187,88 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp  |          |          |              |                           |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |              |                           |
| <b>Anuncie</b><br>Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br>Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br>Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp   |          |          |              |                           |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.uudapress.com.br](http://www.uudapress.com.br)